

instituto de arte contemporânea



MARY ANN PEDROSA

SALA GOELDI

RUA PRUDENTE DE MORAES, 129

RIO DE JANEIRO

DESENHOS E OBJETOS

— 25 novembro a 5 dezembro —

*MARY ANN PEDROSA pertence àquela classe de artistas que não cessam de promover uma revolução íntima e particular, no âmbito do vocabulário que elegeram para se expressar, e nisto encontram sua medida e destino.*

*Seria difícil enquadrá-la em determinada tendência vigente.*

*Já dominou uma figuração deformada e de grande harmonia de côr, com naturezas mortas e ambientes onde as coisas, os objetos, se humanizam numa tranquila solidão.*

*No entanto era apenas uma pesquisa de formas o que se propunha. Depois a abstração geometrizada, influência do concretismo, em que o despojamento e a minimização não excluía o lirismo, processo que Ivan Serpa levou à perfeição em suas colagens de 1953. Depois a decidida abstração, desagregação de um carangueijo, siri, lagosta, fruto do mar enfim, que a artista tomou como modelo. A necessidade de desfilar a figura resultou numa fase in-*

*tensa em que as escamas de côr compunham uma hora luz muito particular, e onde a reminiscência da figura se desfazia interamente diante do prazer de elaborar o tecido em si da pincelada. Mas a necessidade de recompôr a figura resultou na preemência dos últimos óleos e desenhos a qui expostos, e nos objetos com que mágicamente representou a atmosfera translúcida das águas. No desenho, Mary cercou o carangueijo, suas articulações lentas e aticadas, com uma linha segura e racional, "amarrando" a composição com laivos de uma tradição estrutural bebida no concretismo. Por vêzes, os carangueijos de hoje, sôltos em espaços higienizados, estão apoiados em margens onde as escamas de côr, líquem, lôdo, leite, tarjam com sobriedade e urgência a balança da composição. Os objetos, montagens de acrílico onde as imagens se sobrepõem, dinamizam, repercutem, como aquários de ficção transfigurados pela luz completam esta mostra de grande valor, principalmente pela inquietação e disciplina desta artista que não cessa de refletir sôbre as suas próprias conquistas. Se o surgimento do círculo, numa insistência programada, em seus dezenhos, ainda não amadureceu, se a redução da própria figura, num outro trabalho, não corresponde a descontração do espaço, podemos anotar isto em favor da pesquisa de uma artista jovem, e cheia de riqueza interior, pode dar o luxo de debater com o público. Por outro lado, há momentos de absoluto domínio de técnica pela intenção, e temos o trabalho construído, limpo, constante, como uma impressão digital.*

*Inconfundível, sim e em constante processo — os elementos básicos desta produção que bem documenta a vitalidade da jovem arte brasileira.*

WALMYR AYALA

Rio, Outubro de 1969



OBJETO - FOT. MARCOS ANDRADE

MARY ANN PEDROSA nasceu em Belo Horizonte. Mais tarde veio para o Rio de Janeiro onde estudou com Zelia Salgado no Museu de Arte Moderna. Fêz exposições individuais na ARGENTINA, BUENOS AIRES, GALERIA EL LABERINTO-1968, BELO HORIZONTE, GALERIA GRUPIARA 1965, RIO, GALERIA VARANDA-1965, CENTRO CULT. FRIBURGO, RIO-LIVRARIA AGIR, 1967, RIO-GALERIA DECOR, 1969.

Participou de coletivas na GALERIA I.B.E.U. 1964 e 1966, Art and women no Brasil 1966, GALERIA GIRO 1966 GALERIA DECOR 1968, MUSEU HIST. NAC. 1968, EXPOSIÇÃO de OBJETOS na GALERIA CELINA 1969 no Rio de Janeiro. Expôs na IX BIENAL DE SÃO PAULO, VII, XIII, XIV XV, XVIII SALÃO DE ARTE MODERNA DO RIO, II e III SALÃO DE BRASÍLIA, SALÃO AIR FRANCE no M.A.M. RIO, XXI SALÃO DE BELO HORIZONTE XIX, SALÃO DO PARANÁ, I e II SALÃO VITÓRIA, II SALÃO DE ARTE SACRA — LONDRINA, PARANÁ, I SALÃO DE DESENHO DE OURO PRÊTO, I FEIRA DE QUADROS GB. II SALÃO DE PETRÓPOLIS, I SALÃO DE VERÃO.